

Daso: Ulysses tenta desmoralizar Centrão

Jutahy prevê que nova Carta sairá até abril

BRASÍLIA — O Centrão está denunciando a existência de uma articulação visando a desmoralização do grupo, na qual, segundo o Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), estaria envolvido o próprio Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que está passando férias em Nova York.

Daso, que faz parte do núcleo de coordenação do Centrão, afirmou que as recentes acusações feitas por Ulysses, de que a indefinição dos trabalhos da Constituinte está atrapalhando as atividades do Governo e da iniciativa privada, e prejudicando as negociações de um acordo para a dívida externa, "fazem parte de uma campanha contra os centristas".

O objetivo seria desgastar o grupo, que até agora tem saído vitorioso de todos os confrontos. Segundo Daso, a mesma tática foi utilizada antes, quando disseram que o Centrão não passava de um blefe e não teria no plenário o mesmo número de componentes que conseguira no manifesto de lançamento. E, depois, que estaria interessado em adiar a promulgação da Constituição para pro-



Daso repele declaração de Ulysses

longar o mandato do Presidente Sarney.

— Não adianta querer apressar demais a Constituinte. A Carta será votada até final de abril, a tempo para a realização de eleições municipais e presidenciais ainda este ano — garantiu o Deputado.

Os trabalhos da Constituinte, se-

gundo as previsões do Centrão, reiniciam-se na primeira semana de janeiro, com a votação final das alterações no Regimento Interno. Em seguida, correrão os prazos de apresentação de emendas. As votações do plenário seriam iniciadas na última semana de janeiro, estendendo-se até o final de abril. Haveria tempo, portanto, para a realização de eleições presidenciais, já que o primeiro dos prazos a correr, segundo o Deputado, é o de desincompatibilização para os governadores seis meses antes do pleito, ou seja, em 15 de maio. Quanto às eleições municipais, não está prevista nenhuma alteração, seja quanto aos prazos ou ao sistema eleitoral. Bastaria que o Tribunal Superior Eleitoral baixasse instruções para regulamentar o procedimento.

O Centrão pretende começar, ainda esta semana, a se organizar para a fase de votação do projeto de Constituição, sistematizando suas emendas e tentando negociá-las com outros grupos para garantir a aprovação. Para isso, seu núcleo central deverá fazer um plantão de fim de ano em Brasília.

SALVADOR — A promulgação da nova Constituição deverá ocorrer, mais tardar, no início de abril, previu ontem, em Salvador, o Senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA). Disse que o principal entrave ao andamento dos trabalhos constitucionais, a questão do Regimento Interno da Constituinte, será superado logo no início de janeiro. A partir daí, o processo de votação de nova Carta será acelerado.

Jutahy destacou a ação desenvolvida pelo chamado "grupo do entendimento" na aceleração dos trabalhos da Constituinte e garantiu que não haverá retrocesso em relação às conquistas obtidas pelos "progressistas" na Comissão de Sistematização, "embora certos exageros por ela aprovados devam ser retificados".

— No final, teremos uma Constituição progressista, pois esse é o desejo da maioria dos constituintes, inclusive de alguns que participaram do Centrão nos primeiros momentos,

mas depois começaram a afastar-se do grupo, afugentados pelas posições das lideranças reconhecidamente ultra-direitistas — afirmou.

O Senador disse também que não está preocupado com a possibilidade de um racha no PMDB, a partir dos resultados da reunião convocada pelos "históricos" do partido para o próximo dia 9, em Brasília.

— Ninguém está procurando racha. O que se pretende nessa reunião é fixar a linha partidária, a partir das bandeiras do PMDB e dos compromissos assumidos pelo partido em praça pública. Depois disso é que veremos quem realmente estará com o PMDB e quem está preocupado apenas em receber favores do Governo. Mas isso deverá ocorrer numa segunda etapa, durante uma convenção nacional convocada para definir os rumos do partido e saber quem está disposto a acompanhá-lo — afirmou o Senador.